

Vacina Contra a Dengue

Ciências

Enviado por: _marileusa@seed.pr.gov.br

Postado em:17/03/2016

Vacina contra dengue é 100% eficaz, diz estudo Por AFP e Estadão Conteúdo (Gazeta do Povo) Resultado pode acelerar a criação de uma vacina contra a zika. Uma vacina experimental contra a dengue, desenvolvida em parceria com o Instituto Butantan, foi 100% eficaz em seus primeiros testes, resultados que poderiam acelerar a criação de uma vacina contra a zika - disseram pesquisadores nesta quarta-feira (16). A terceira e última fase dos ensaios clínicos da vacina começou em fevereiro e está sendo feita no Brasil pelo instituto. Os testes incluem a imunização de 17 mil voluntários humanos, que serão acompanhados ao longo de alguns anos. Em artigo científico publicado nesta quarta (16) na revista Science Translational Medicine, no entanto, os pesquisadores americanos apresentam os resultados de um teste clínico mais rápido e radical, ainda que realizado em pequena escala. Sabendo o que sabemos sobre esta nova vacina, temos a certeza que vai funcionar”, disse Anna Durbin, professora associada de medicina internacional na Escola Bloomberg de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins e principal autora do estudo. Nesse modelo de testes, conhecido como “desafio em humanos”, os voluntários são imunizados e depois recebem uma forma amenizada do vírus para avaliar a eficácia da vacina. O estudo, feito por pesquisadores do NIH e da Universidade Johns Hopkins, também nos Estados Unidos, teve a participação de 41 voluntários que nunca tiveram dengue. A vacina foi aplicada em 21 voluntários e outros 20 receberam placebo. Seis meses depois, todos eles foram infectados com uma variante atenuada do sorotipo 2 do vírus - aquele cuja prevenção por vacinas é considerada a mais difícil entre os quatro sorotipos. Os voluntários que receberam placebo tiveram sintomas moderados da doença. Entre os que receberam a vacina, 100% ficaram completamente protegidos da infecção e não apresentaram qualquer sintoma. Segundo o diretor do Butantã, Jorge Kalil, o teste é bem-vindo e corrobora os resultados obtidos na fase 2 dos testes clínicos, feita pelo instituto. “É um estudo interessante e importante porque dificilmente as autoridades sanitárias brasileiras permitiriam que fizéssemos um teste do tipo desafio, usando o vírus vivo”, disse Kalil ao Estado. “O teste de desafio em humanos mostrou que todo mundo ficou protegido. Já conhecíamos esses resultados e eles nos deixaram muito animados.” Zika A pesquisadora Anna Durbin afirma ainda que o vírus amenizado, produzido pelos americanos, é capaz de infectar uma alta porcentagem dos voluntários sem causar sintomas mais graves da doença. Em geral, os pacientes apresentam apenas manchas na pele, mas não chegam a ter febre. “Ficamos agradavelmente surpresos ao verificar que essa vacina fornece proteção completa às pessoas imunizadas”, disse Anna. Segundo ela, com o sucesso do experimento, o grupo espera desenvolver o modelo de desafio em humanos para outros vírus, incluindo o zika. “Acreditamos que um teste-desafio em humanos pode ser desenvolvido para zika. Ele seria uma ferramenta para acelerar o desenvolvimento de uma vacina contra essa doença.” Esta notícia foi publicada em 17/03/2016 no site www.gazetadopovo.com.br. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.